

Estudo etnobotânico de plantas medicinais no assentamento Oziel Alves, Mossoró/RN, Brasil

Francisca Maria Do Carmo Freire Maurício^{1*} , Ramiro Gustavo Valera Camacho² , Diego Nathan do Nascimento Souza² 

1 Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, Campus Universitário Central, Rua Professor Antônio Campos, s/n, BR 110, km 48, Bairro Costa e Silva - Mossoró/RN. 59600-000.

2 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Campus Universitário Central, Rua Professor Antônio Campos, s/n, BR 110, km 48, Bairro Costa e Silva - Mossoró/RN. 59600-000.

*Autora para correspondência: carmofreirebio@gmail.com

Recebido em 28 de dezembro de 2022.

Aceito em 12 de abril de 2023.

Publicado em 30 de abril de 2023.

Resumo - O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento sobre o conhecimento e utilização de plantas medicinais por moradores do assentamento Oziel Alves, Mossoró/RN. Participaram deste estudo 78 informantes. Foram aplicados questionários socioeconômicos, entrevistas semiestruturadas, listas livres, turnês guiadas e observação direta. Foram citadas 51 espécies, distribuídas em 29 famílias e 41 gêneros. A família Lamiaceae foi a mais representativa. As espécies mais citadas foram *Cocos nucifera* L., *Anacardium occidentale* L., *Citrus x limon* (L.) Osbeck, *Aloe vera* (L.) Burm. f. e *Malpighia glabra* L. As espécies que obtiveram maior concordância de uso principal corrigida (CUPc) foram *Citrus x limon* (L.) Osbeck e *Malpighia glabra* L. Com relação ao valor de uso (VU), *Cocos nucifera* L., *Anacardium occidentale* L., *Citrus x limon* (L.) Osbeck, *Aloe vera* (L.) Burm. f. e *Malpighia glabra* L. destacaram-se. A parte da planta mais utilizada pelos informantes é a folha e a forma de preparo mais citada foi o chá. Através deste estudo foi possível conhecer importantes espécies medicinais tanto nativas quanto exóticas, com uma variedade de indicações terapêuticas.

Palavras-chave: Conhecimento tradicional. Medicina popular. Semiárido. Rio Grande do Norte.

Ethnobotanical study of medicinal plants in the Oziel Alves settlement, Mossoró/RN, Brazil

Abstract - The aim of this paper was to conduct an ethnobotanical survey on the knowledge and use of medicinal plants by residents of the Oziel Alves, Mossoró/RN Settlement. Seventy-eight informants participated in this study. Following were applied: socioeconomic questionnaires, semi-structured interviews, free lists, guided tours and direct observation. 51 species were mentioned, distributed in 29 families and 41 genera. The family Lamiaceae was the most representative. The most cited species were: *Cocos nucifera* L., *Anacardium occidentale* L., *Citrus x limon* (L.) Osbeck, *Aloe vera* (L.) Burm. f. and *Malpighia glabra* L. The highest species of agreement of corrected main use (CUPc) were: *Citrus x*

limon (L.) Osbeck e *Malpighia glabra* L. And about the use value (V U): *Cocos nucifera* L., *Anacardium occidentale* L., *Citrus x limon* (L.) Osbeck, *Aloe vera* (L.) Burm. f. e *Malpighia glabra* L. were the most representative. The people interviewed said that the part of the plant most used is the leaf and the most cited form of preparation was the tea. Through this study it was possible to know important medicinal species both native and exotic with a variety of therapeutic indications.

Key words: Traditional Knowledge, Folk Medicine, Semiarid, Rio Grande do Norte State.

Estudio etnobotánico de plantas medicinales en el asentamiento Oziel Alves, Mossoró/RN, Brasil

Resumen - El objetivo de este estudio fue realizar un estudio etnobotánico sobre el conocimiento y uso de las plantas medicinales por parte de los habitantes del asentamiento Oziel Alves, Mossoró/RN. 78 informantes participaron en este estudio. Se aplicaron cuestionarios socioeconómicos, entrevistas semiestructuradas, listas libres, visitas guiadas y observación directa. Se citaron 51 especies, distribuidas en 29 familias y 41 géneros. La familia Lamiaceae fue la más representativa. Las especies más citadas fueron *Cocos nucifera* L., *Anacardium occidentale* L., *Citrus x limon* (L.) Osbeck, *Aloe vera* (L.) Burm. f. y *Malpighia glabra* L. Las especies que obtuvieron el mayor acuerdo de uso principal corregido (CUPc) fueron *Citrus x limon* (L.) Osbeck y *Malpighia glabra* L. Sobre el valor en uso (VU), *Cocos nucifera* L., *Anacardium occidentale* L., *Citrus x limon* (L.) Osbeck, *Aloe vera* (L.) Burm. f. y *Malpighia glabra* L. se destacaron. La parte de la planta más utilizada por los informantes es la hoja y la forma de preparación más citada fue el té. A través de este estudio se pudo conocer importantes especies medicinales tanto nativas como exóticas con variadas indicaciones terapéuticas.

Palabras-clave: Conocimiento tradicional. Medicina popular. Semiárido. Rio Grande do Norte.

Introdução

A relação entre a espécie humana e os recursos vegetais ocorre desde a antiguidade e nas plantas, o homem encontrou importantes elementos para sua sobrevivência, utilizando-os para a alimentação, para gerar energia, realizar construções e também na cura de muitas doenças (Fonseca- Kruehl et al. 2018) prática que se perdura até os dias atuais.

O conhecimento tradicional sobre as plantas, construído ao longo do tempo, apresenta um grande valor, pois é fruto de importantes experiências e podem trazer contribuições para diferentes áreas (David et al. 2020). Entretanto, a perda do conhecimento tradicional tem sido evidenciada em distintas regiões do globo (Corroto e Macía 2021). Diferentes fatores têm contribuído ao longo do tempo para este cenário, dentre eles pode-se citar os processos de modernização (Benz et al. 2000; Monteiro et al. 2006), mudanças socioculturais (Hedges et al. 2020) e os impactos causados ao ambiente pelas práticas voltadas para a expansão das terras agrícolas bem como da pecuária (Assefa e Hans-Rudolf 2016).

Estudos sobre usos de recursos como os estudos de etnobotânica têm contribuído para evitar a perda do conhecimento tradicional, evidenciando a importância destas pesquisas no âmbito cultural,

uma vez que proporcionam o resgate, registro e a valorização dos saberes tradicionais que as populações apresentam, atuando assim como uma importante ferramenta na preservação destes conhecimentos (Vendruscolo e Mentz 2006a; Aguiar e Barros 2012; Freitas et al. 2012; Freitas e Coelho 2014). Estas pesquisas também podem contribuir com a produção de novos medicamentos, uma vez que através delas, ao identificar espécies de plantas com potencial medicinal, elas podem servir como base para estudos etnofarmacológicos (Silva et al. 2015).

Em alguns estados nordestinos como, por exemplo, o Rio Grande do Norte estes estudos são escassos (Mosca e Loiola 2009; Freitas et al. 2012) e, de acordo com Freitas et al. 2015, até o ano de sua pesquisa, apenas 17 pesquisas haviam sido realizadas, a maioria enfatizando espécies medicinais. Liporacci et al. 2017 em uma revisão abordando especificamente trabalhos etnobotânicos (publicados antes de 2015) desenvolvidos em áreas da Caatinga, e abrangendo apenas plantas medicinais e alimentícias, destacaram para o Rio Grande do Norte o quantitativo de apenas sete estudos publicados nesta área.

A presença de espécies medicinais pode ocorrer em diferentes áreas. Em assentamentos, por exemplo, destacam-se os quintais e os lotes (Freitas et al. 2022). Rosa et al. 2007 define os quintais como “sistemas tradicionais” fruto de saberes acumulados, passados de geração após geração, no qual estão presentes predominantemente plantas frutíferas, medicinais e alguns animais de pequeno porte. Os lotes por sua vez, são unidades agrícolas nos quais são desenvolvidas diversas atividades produtivas (INCRA 2020). Em muitas destas unidades, há a ocorrência de plantas medicinais espontâneas que são mantidas pelos moradores em virtude de suas propriedades terapêuticas (Freitas et al. 2022). Assim, estas áreas são consideradas como meios potenciais para a conservação da flora local (Florentino et al. 2007; Rayol e Miranda 2019). Elas também contribuem para a manutenção do conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais.

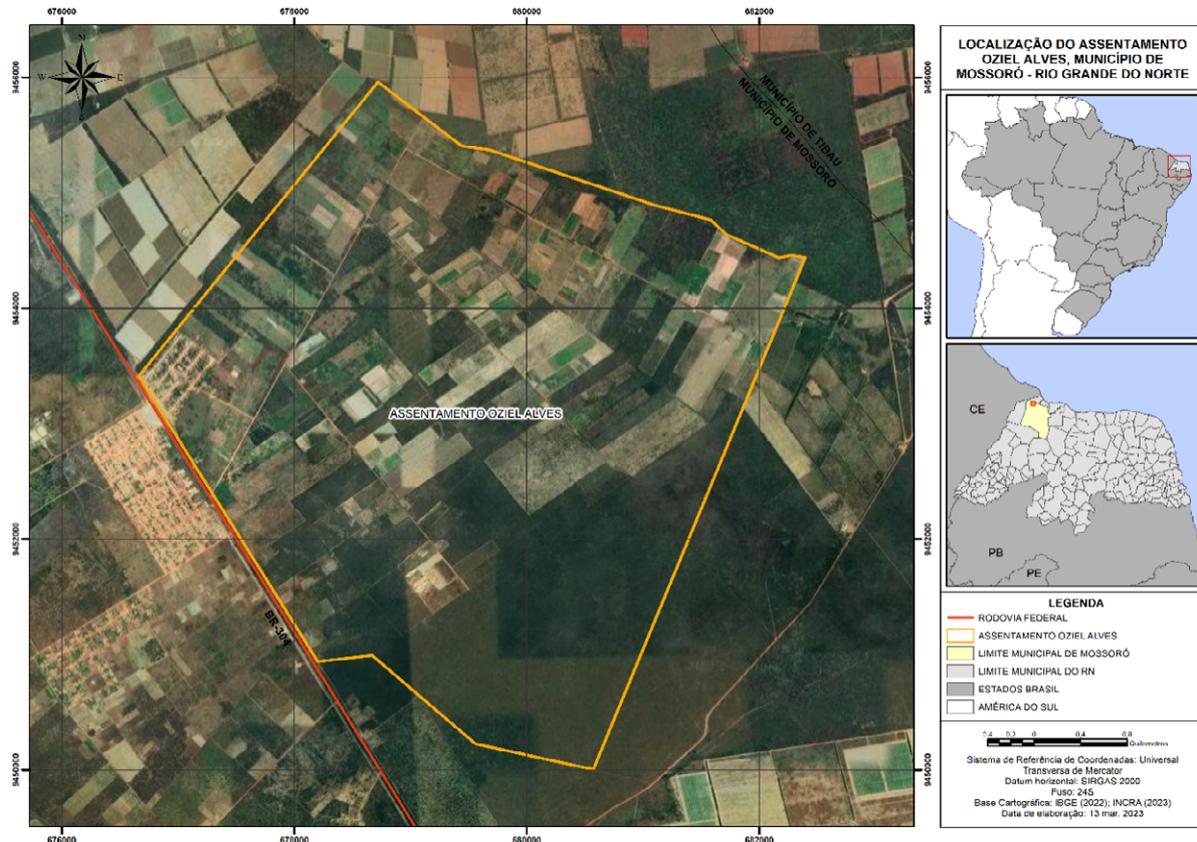
Dessa forma, este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento etnobotânico sobre o conhecimento e utilização de plantas medicinais por moradores do Assentamento Oziel Alves, zona rural de Mossoró-RN, identificando as espécies medicinais presentes em quintais e lotes utilizadas pela população local, descrevendo a finalidade medicinal, as formas de uso e as partes das plantas utilizadas.

Material e métodos

Localização e caracterização da área de estudo

O estudo foi realizado no Assentamento Oziel Alves que fica localizado na zona rural da cidade de Mossoró. Ele está situado às margens da BR-304, que liga o Rio Grande do Norte ao Estado do Ceará (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO 2007) (Figura 1). Mossoró está localizada na mesorregião Oeste do estado do Rio Grande do Norte, entre Natal e Fortaleza que apresenta uma área territorial de 2.099,334 km², com uma densidade demográfica de 123,76 hab/km² (IBGE 2017).

Figura 1. Localização do Assentamento Oziel Alves, Mossoró/RN, Brasil.



O Assentamento Oziel Alves foi criado em 13/12/2001 por meio da reforma agrária e é composto por uma área de 1.983,0429 ha, tendo sido planejado para comportar 132 famílias (INCRA 2022), entretanto, atualmente ele conta com o número de 260 famílias ao todo, pois ao longo dos anos foram sendo construídas outras residências nos quintais das moradias, geralmente para os filhos ou outros parentes dos titulares. Além das residências com os quintais (medindo 30 metros de largura por 50 metros de comprimento), os assentados possuem um lote de terra (com área de 9,98 ha) no qual são desenvolvidas atividades agrícolas.

Coleta e análise de dados

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sob o número do parecer: 4.436.682 e CAAE 39204620.6.0000.5294. Ela foi inicialmente apresentada ao presidente da Associação do assentamento, a ACOMTEP (Associação Comunitária Terra Prometida), para o qual foram explicados todos os objetivos e procedimentos da pesquisa. Após esta breve apresentação, o presidente assinou a carta de anuência, concordando com o desenvolvimento deste estudo na comunidade. A participação neste estudo foi precedida da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE após a explicação da pesquisa a cada um dos informantes. Foram assinados também os termos de autorização para gravação e uso de áudios, comprovando que os participantes consentiram com a gravação da entrevista.

Os critérios de inclusão neste estudo foram: ser maior de idade, ser o (a) chefe de família da residência e assinar o TCLE. Os critérios de exclusão por sua vez foram: não possuir plantas medicinais no quintal de sua residência ou lote e não apresentar conhecimento sobre plantas medicinais.

O número de participantes proposto para esta pesquisa foi de 132 pessoas (100% dos membros titulares da comunidade). Por se tratar de uma comunidade pequena, para fins práticos da pesquisa optou-se por desenvolver o estudo abrangendo um representante de cada família, o chefe de família (homem ou mulher), do assentamento. Entretanto, apenas 78 (59%) pessoas participaram do estudo, pois algumas não consentiram em participar da pesquisa devido à pandemia e, por esse motivo, não estavam recebendo visitas; outras não cultivavam plantas medicinais; algumas relataram não ter conhecimento sobre plantas medicinais; e outras não estavam em casa durante o convite para a participação no estudo.

Devido à pandemia do coronavírus, a coleta de dados aconteceu em apenas um período do ano referente aos meses de abril a junho de 2021 e foi dividida em três etapas (questionário socioeconômico, entrevistas e turnê guiada).

Inicialmente para obtenção de informações socioeconômicas (gênero, idade, escolaridade, profissão, renda, local de origem e tempo de residência) foram aplicados questionários. Em seguida para a coleta de informações sobre as plantas medicinais presentes no assentamento foram realizadas entrevistas semiestruturadas que foram gravadas e listas livres através das quais os participantes listaram as plantas utilizadas como medicinal, fornecendo algumas informações detalhadas: 1) nome da planta, 2) usos medicinais, 3) parte utilizada, 4) forma de preparo, 5) local de coleta, 6) se já utilizou, 7) quando a utilizou e 8) a forma de coleta.

Posteriormente foram realizadas turnês guiadas, estas consistem em visitas aos quintais das residências juntamente com cada informante (Albuquerque et al. 2010) e observação direta. Através das turnês foi possível fotografar as espécies medicinais citadas pelos informantes para posterior identificação.

Em decorrência da pandemia da Covid-19, não foi possível realizar a coleta e herborização das espécies citadas, uma vez que os laboratórios (contendo equipamentos fundamentais para realização deste procedimento) encontravam-se fechados e o herbário no qual seria depositado o material coletado não estava recebendo amostras durante este período. Assim, de forma excepcional, a identificação foi realizada utilizando as fotografias obtidas durante o desenvolvimento da pesquisa.

Para a identificação, foram utilizadas bibliografias especializadas, consulta a especialistas, bem como também a utilização de bancos de dados on-line como: Flora do Brasil 2020 (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>) e GBIF (<https://www.gbif.org/species/search>). Para verificação das famílias botânicas de cada espécie utilizou-se o Angiosperm Phylogeny Group (APG IV).

Para avaliar o grau de concordância entre os informantes quanto aos usos atribuídos a cada espécie, calculou-se a concordância de uso principal (CUP) para cada planta citada por cinco ou mais informantes (um total de 25 espécies), utilizando a seguinte equação: $CUP = (ICUP/ICUE) \times 100$, proposta por Amorozo e Gély 1988, onde CUP= índice de concordância de uso principal, ICUP = referente ao número de entrevistados que citou a utilização principal da espécie, ICUE = número total de entrevistados citando o uso da espécie. Em virtude da diferença no número de pessoas que citaram cada planta, foi aplicado o fator de correção (FC), utilizando a equação $ICUE/ICEMC$, sendo $ICEMC =$ número de informantes que citaram a espécie mais citada, e por fim calculou-se a concordância referente ao uso principal corrigida (CUPc), utilizando a seguinte equação: $CUPc = CUP \times FC$.

Também foi calculado o Valor de Uso das espécies por meio da seguinte equação $VU = (\Sigma U) / n$, proposta por Phillips e Gentry 1993 e modificada por Rossato et al. 1999, onde VU equivale ao valor de uso, ΣU refere-se a soma do número de usos citados pelo informante e n é o número total de informantes.

Resultados e discussão

Participaram deste estudo 78 informantes, 59 mulheres (76%) e 19 homens (24%). Percebe-se a prevalência do gênero feminino. Esta característica de predominância foi vista também em outros trabalhos etnobotânicos realizados em assentamentos (Rego *et al.* 2016; Silva *et al.* 2020; Melo *et al.* 2021), o que pode ser explicado pelo fato das mulheres estarem mais frequentemente presentes nas residências no decorrer das entrevistas.

A idade dos informantes variou de 23 a 77 anos, com predomínio da faixa etária de 41-50. Quanto à escolaridade a maioria dos informantes (59%) apresenta ensino fundamental incompleto. Araújo *et al.* 2021 em um estudo realizado no município de Parari, no estado da Paraíba, relatou que a maioria da população estudada (60%) também apresentava ensino fundamental incompleto, entretanto esse fator não indicou baixo conhecimento no que se refere ao cultivo e utilização de plantas, resultado similar ao desta pesquisa. No presente estudo, a baixa escolaridade não interferiu no conhecimento dos participantes sobre as plantas medicinais. Isto pode ser justificado pelo fato deste conhecimento ter sido adquirido principalmente no meio familiar e ter sido repassado para os seus descendentes por comunicação oral. Estes saberes, ao serem postos em prática no dia a dia foram gerando experiências positivas com os recursos vegetais contribuindo para o seu uso contínuo e conhecimento.

Abordando o fator profissão ou ocupação, a maioria dos participantes é de agricultores (34 pessoas). Dentre as demais profissões citadas têm-se: professor (3), autônomo (2), doméstica (2), atendente (1), agente comunitário de saúde (1), merendeira (1), vigilante (1), cabeleireira (1) e aposentado (32). Com relação a renda estimada em um salário-mínimo (66,7%). Brito *et al.* 2017, ao realizar um estudo com assentados, também relatou uma maior representatividade da renda mensal de um salário-mínimo (70%).

Quanto ao local de origem eles são naturais dos seguintes estados: Rio Grande do Norte (58), Ceará (11), Paraíba (7), Maranhão (1) e São Paulo (1). Dentre os informantes, 46 pessoas afirmaram residir no assentamento desde que foi fundado.

Esse histórico migratório é relevante, pois as pessoas trazem de seu lugar de origem os conhecimentos relacionados às práticas medicinais aprendidas, colocando-os em prática no novo lugar que passam a habitar. Nesse sentido, Melo *et al.* 2021, em estudo realizado em um assentamento rural do Belém do Pará, destacou pontos positivos do processo migratório como a ampliação do conhecimento sobre plantas medicinais, incremento da diversidade da flora local e a valorização de espécies nativas.

Com relação à flora de plantas medicinais, foram citadas 51 espécies (Tabela 1), das quais três foram identificadas apenas até o nível de gênero e uma não foi identificada, uma vez que não foi possível realizar o registro fotográfico desta planta. As espécies estão distribuídas em 29 famílias e 41 gêneros. Em trabalhos realizados no Rio Grande do Norte, Freitas *et al.* 2012 e Freitas e Coelho 2014 encontraram nas comunidades estudadas 24 e 41 espécies medicinais, respectivamente.

Destas plantas 88% (45 de 51 espécies) estão presentes nos quintais das residências e 12% (6 de 51 espécies) nos lotes. Tatagiba *et al.* 2019 relataram que a maioria das espécies medicinais utilizadas pela população estudada era proveniente dos quintais das residências, onde eram cultivadas (42%). Dentre as 51 espécies, no que se refere a origem, 52% são cultivadas, 16% naturalizadas e 32% são nativas do Brasil.

Tabela 1. Plantas medicinais citadas pelos moradores do Assentamento Oziel Alves, Mossoró-RN. A- geral e não-específico; B- sangue, sistema hematopoiético, linfático, baço; D- aparelho digestivo; F- olho; H- ouvido; K- aparelho circulatório; L- sistema musculoesquelético; N- sistema neurológico; P- psicológico; R- aparelho respiratório; S- pele; T- endócrino, metabólico e nutricional; U- aparelho urinário; X- aparelho genital feminino (incluindo a mama) e Y- aparelho genital masculino. A1: Folha com leite, folha com vinho; A2: xarope feito da baba com mel de jandaíra e uísque; A3: baba misturada com mel de abelha; baba com água; a baba misturada com mel de abelha e uva ou suco de uva; a baba com cerveja preta batida no liquidificador.

Família/Nome científico/ Nome popular	Origem	Indicação medicinal	Parte utilizada	Forma de preparo do remédio caseiro	Nº de citações da espécie	Categorias de uso de acordo com a CIAP-2/2009
AMARANTHACEAE <i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze Dipirona	Nativa	Dor de cabeça.	Folha	Chá.	1	N
<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants Mastruz/ Mentruz	Naturalizada	Inflamação, gripe, cicatrização, sarar alguma coisa por dentro, “enfermidade”, gastrite, vômito, empachamento, tuberculose, emendar/colar osso, bom para os ossos, febre, dor, pancada, dor de cabeça, verruga, espinha, germe, problema no sangue, inflamação das articulações, ferimento, arrancar catarro do peito.	Folha, ramos, caule e raiz	<i>In natura</i> , sumo, chá, lambedor, folha associada a outras substâncias ^{A1}	19	A, B, D, L, N, R, S
ANACARDIACEAE <i>Anacardium occidentale</i> L. Cajueiro	Nativa	Inflamação, limpeza do organismo, curar/sarar “enfermidade”, gastrite, dor de garganta, problemas em regiões íntimas, úlcera, anti-inflamatório, dor de garganta, usar quando extrai um dente, melhora a glicemia, sarar feridas, ferimentos, cicatrizante, sarar com rapidez, problemas de útero, doença de mulher, corrimento, saúde da mulher, inchaço, corte, lavar cirurgia, tratar anemia, dor nos ossos, todo tipo de dor, mordida de cascavel, gripe, resfriado, estalecido.	Casca, entrecasca, folha, pseudo-fruto, fruto e raiz	Cozimento, casca/entrecasca de molho, suco, chá, mel, lambedor, sumo, <i>in natura</i> , banho de assento e óleo.	54	A, B, D, L, R, S, T, X

Família/Nome científico/ Nome popular	Origem	Indicação medicinal	Parte utilizada	Forma de preparo do remédio caseiro	Nº de citações da espécie	Categorias de uso de acordo com a CIAP-2/2009
<i>Mangifera indica</i> L. Mangueira	Cultivada	Diabetes, boa para digestão, mulher que tem inflamação, inflamação do útero, ovário e trompas, asma, cansaço, desinflamar, corte, chikungunya, serve para todo tipo de cirurgia (ajuda a sarar).	Fruto, óleo (látex), folha e casca	<i>In natura</i> , óleo (látex), vitamina, chá, casca de molho.	7	A, D, R, S, T, X
<i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl. Aroeira	Nativa	Inflamação, gastrite.	Casca	Coloca a casca de molho.	1	A, D
<i>Spondias purpurea</i> L. Seriguela	Cultivada	Gripe, aumenta a imunidade.	Fruto	<i>In natura</i>	1	R
ANNONACEAE <i>Annona muricata</i> L. Graviola	Cultivada	Pressão alta, diabetes, colesterol, combate ao câncer, problema de intestino, prisão de ventre, mulher que tem inflamação.	Folha	Chá, folha de molho.	6	D, K, L, T, X
<i>Annona squamosa</i> L. Pinha	Cultivada	Diabetes, escoliose, dor nos ossos, dor na coluna, todo tipo de dor, inflamação, sarar qualquer “enfermidade”.	Fruto e semente	<i>In natura</i> , pó.	2	A, L, T
APIACEAE <i>Pimpinella anisum</i> L. Erva-doce	Cultivada	Gripe, covid-19.	Semente	Chá.	1	R

Família/Nome científico/ Nome popular	Origem	Indicação medicinal	Parte utilizada	Forma de preparo do remédio caseiro	Nº de citações da espécie	Categorias de uso de acordo com a CIAP-2/2009
ARECACEAE <i>Cocos nucifera</i> L. Coqueiro	Naturalizada	Soro caseiro, desidratação, para hidratar, dor de barriga, dor no estômago, diarreia, disenteria, fastio, icterícia , aumentar a glicose quando está baixa, mal-estar, bom para os rins, fraqueza, bom para o intestino, vômito, bronquite, dor, dor de ouvido, prisão de ventre, ferimento, ajuda na cicatrização, caspa, queda de cabelo, “enfermidade”, inflamação, inflamação e dor de garganta, gripe, tosse, nariz entupido, inflamação da pele, tratar infecção, fungo nas unhas, sapinho, bom para o cabelo e pele, corte, queimadura.	Fruto, folha	Água do coco, Óleo extraído do coco e chá.	57	A, D, H, R, S, T
ASPHODELACEAE <i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f. Babosa	Cultivada	Inflamação, “enfermidade”, anti-inflamatório, câncer, tumor, gripe, caspa, queda de cabelo, infecção no útero, problema de útero, queimadura, próstata, cicatrização, ferimento/ferida, corte, hemorroida, refluxo, gastrite, coceira, germe, impingi, bom para o cabelo e pele, problema de rins, úlcera, dor no estômago.	Folha	In natura (baba), xarope ^{A2} , chá, baba associada a outras substâncias ^{A3} , comprimido, mel, lambedor, garrafada, sumo, creme.	40	A, D, K, L, R, S, U, X, Y
BURSERACEAE <i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett Imburana/umburana	Nativa	Dor de barriga, ferimento, problema de nariz, cartucho, sinusite	Casca	Chá, cozimento.	3	D, R, S
CARICACEAE <i>Carica papaya</i> L. Mamoeiro	Naturalizada	Constipação, intestino empanzinado e preso, digestão, bom para urina, gripe, diabetes, problemas de pulmão, pressão, gordura/massa no sangue, comida que faz mal, empachamento, verminose, impinge, coceira e micose.	Fruto, leite (látex), flor, folha e semente	<i>In natura</i> , suco, chá, lambedor, leite (látex) puro.	7	D, K, R, S, T, U

Família/Nome científico/ Nome popular	Origem	Indicação medicinal	Parte utilizada	Forma de preparo do remédio caseiro	Nº de citações da espécie	Categorias de uso de acordo com a CIAP-2/2009
CONVOLVULACEAE <i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urb. Batata-de- purga	Nativa	Verme.	“Batata” (rizoma)	Pó (coloca na comida).	1	D
CRASSULACEAE <i>Kalanchoe daigremontiana</i> Raym.-Hamet e Perrier Aranto	Cultivada	Combater o câncer, infecção, tratar ferimentos/ corte.	Folha	Machuca a folha e passa na região; folha triturada no liquidificador.	3	A, L, S
<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers. Corama	Naturalizada	Ferimento, problemas de ovário, problemas de tumor, gripe, problemas de estômago, inflamação, pneumonia, gastrite, pancada.	Folha	Folha esquentada; lambedor; mel; suco; triturada no liquidificador; sumo.	10	A, D, L, R, S, X
FABACEAE <i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A. C. Sm Cumarú	Nativa	Sinusite, gripe, estalecido, problemas respiratórios.	Casca	Cozimento, chá, casca de molho.	3	R
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir. Jurema-preta	Nativa	Inflamação, ferimento.	Casca	Cozimento.	2	A, S

Família/Nome científico/ Nome popular	Origem	Indicação medicinal	Parte utilizada	Forma de preparo do remédio caseiro	Nº de citações da espécie	Categorias de uso de acordo com a CIAP-2/2009
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke Jurema-branca	Nativa	Sinusite.	Casca	Chá.	1	R
<i>Tamarindus indica</i> L. Tamarina	Cultivada	Diabetes, diminuir o colesterol, controlar as taxas do sangue, boa para as taxas, gastrite, gripe, inflamação, problema de próstata, emagrecer, dor de dente.	Folha e fruto	Suco, chá, <i>in natura</i> , fruta de molho, cozimento.	6	A, D, R, T, Y
LAMIACEAE <i>Mentha x piperita</i> Hortelã	Cultivada	Dor de cabeça, dor de ouvido, febre, enxaqueca, labirintite, garganta, derrame, trombose, dor, relaxante, bom para dormir.	Folha e ramos	Chá, lambedor.	9	A, H, K, N, R, P
<i>Mentha spicata</i> L. Hortelã	Naturalizada	Dor de cabeça, reduzir Alzheimer, AVC, febre, meningite, derrame, problema de pressão, gripe, dor no estômago, trombose, tuberculose, mal-estar, cansaço, relaxante, serve pra vista, tosse, dor de ouvido, bom para dormir, ramo.	Folha	Chá, lambedor.	21	A, D, F, H, K, N, R, P
<i>Ocimum basilicum</i> L. Manjeriço	Cultivada	Dor no ouvido.	Folha	Chá.	1	H
<i>Ocimum gratissimum</i> L. Louro	Naturalizada	Comida que faz mal, dor no estômago, diarreia, vômito, dor de barriga.	Folha	Chá.	7	D

Família/Nome científico/ Nome popular	Origem	Indicação medicinal	Parte utilizada	Forma de preparo do remédio caseiro	Nº de citações da espécie	Categorias de uso de acordo com a CIAP-2/2009
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng. Malva	Cultivada	Gripe, diminuir a tosse, problemas de ovário e útero, comida que faz mal, garganta inflamada, combater alguns sintomas do covid, todo tipo de dor, estresse, depressão, inflamação/anti-inflamatório, problemas no estômago.	Folha e raiz	Lambedor, sumo, chá, suco.	21	A, D, P, R, X
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews Boldo/malva santa	Cultivada	Gripe, problemas intestinais, covid-19.	Folha	Chá, Lambedor.	2	D, R
<i>Plectranthus ornatus</i> Codd Boldo/anador	Cultivada	Comida que faz mal, dor de barriga, pressão alta, dores intestinais, bom para o intestino, gastrite, problema de próstata, febre, todo tipo de dor, dor de cabeça, azia, dor no estômago.	Folha	Chá, suco.	8	A, D, K, N, Y
<i>Plectranthus</i> sp. Anador/ boldo	Cultivada	Dores de cabeça, febre, comida que faz mal, pressão alta, gastrite, problema de próstata, dor no estômago.	Folha	Chá.	2	A, D, K, N, Y
LYTHRACEAE <i>Punica granatum</i> L. Romã	Cultivada	Anti-inflamatório, dor/inflamação/problema de garganta, inflamação, afta, para o estômago, gripe, tratar infecção, inflamação de útero.	Casca do fruto, fruto.	Lambedor, <i>in natura</i> , chá, cozimento, mel, casca da fruta de molho.	22	A, D, R, X

Família/Nome científico/ Nome popular	Origem	Indicação medicinal	Parte utilizada	Forma de preparo do remédio caseiro	Nº de citações da espécie	Categorias de uso de acordo com a CIAP-2/2009
MALPIGHIACEAE <i>Malpighia glabra</i> L. Acerola	Cultivada	Gripe, é muito bom para o sangue, dá sangue, anemia, covid-19, resfriado, bronquite, garganta inflamada, aumenta a imunidade.	Fruto e folha	<i>In natura</i> , suco, mel, lambedor e chá.	37	B, R
MORACEAE <i>Morus</i> sp. Amora	Cultivada	Colesterol e pressão alta.	Folha	Chá.	1	K, T
MORINGACEAE <i>Moringa oleifera</i> Lam. Moringa	Cultivada	Diabetes, reduzir o colesterol, pressão alta, dor no corpo, câncer, chikungunya, dengue, todo tipo de dor, boa para coluna, gastrite, úlcera.	Folha e semente	Chá.	7	A, D, K, L, T
MUSACEAE <i>Musa paradisiaca</i> L. Bananeira	Cultivada	Gripe, empachado.	“Mangará” e fruto	Lambedor, <i>in natura</i> .	2	D, R
MYRTACEAE <i>Psidium guajava</i> L. Goiabeira	Naturalizada	Dor de barriga, emagrecer, diarreia, pro estômago, dor no estômago, disenteria, coceira, baixar o colesterol, infecção/problema intestinal, fraqueza, controlar intestino, comida que faz mal, queda de cabelo, gripe, desidratação.	Olho (folhas jovens) e fruto	<i>In natura</i> , chá, suco, cozimento, mingau (feito a partir do chá e goma).	29	A, D, R, S, T

Família/Nome científico/ Nome popular	Origem	Indicação medicinal	Parte utilizada	Forma de preparo do remédio caseiro	Nº de citações da espécie	Categorias de uso de acordo com a CIAP-2/2009
<i>Corymbia citriodora</i> (Hook.) K.D.Hill & L.A.S.Johnson Eucalipto	Cultivada	Febre.	Folha	Chá.	1	A
OLACACEAE <i>Ximenia americana</i> L. Ameixa	Nativa	Inflamação, gripe, cicatrizante, ferimentos, corte.	Casca e entrecasca	Lambedor, casca de molho, cozimento, pó.	6	A, R, S
PASSIFLORACEAE <i>Passiflora edulis</i> Sims Maracujá	Nativa	Falta de sono/quando está ruim para dormir.	Fruto	Suco, vitamina.	2	P
<i>Turnera subulata</i> Sm. Xanana	Nativa	Dor nas urinas, rins.	Raiz	Chá.	1	U
PHYLLANTHACEAE <i>Phyllanthus niruri</i> L. Quebra-pedra	Nativa	Serve para os rins, pedra nos rins, inflamação nos rins, dor nos rins e dor nas urinas.	Folha e raiz	Chá, raiz de molho.	5	U

Família/Nome científico/ Nome popular	Origem	Indicação medicinal	Parte utilizada	Forma de preparo do remédio caseiro	Nº de citações da espécie	Categorias de uso de acordo com a CIAP-2/2009
<p>POACEAE</p> <p><i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf</p> <p>Capim-santo</p>	Naturalizada	Dor de cabeça, dor de barriga, enxaqueca, pressão, gastrite, problemas no intestino, calmante, relaxante, bom para o estômago e intestino, febre, nervosismo, estresse, mal-estar, insônia.	Folha	Chá.	24	A, D, K, N, P
<p>RHAMNACEAE</p> <p><i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.</p> <p>Juazeiro</p>	Nativa (endêmica)	Caspa, gastrite.	Casca, fruto.	Cozimento e <i>in natura</i> .	2	D, S
<p>RUBIACEAE</p> <p><i>Morinda citrifolia</i> L.</p> <p>Noni</p>	Cultivada	Gripe.	Fruto	Mel.	1	R
<p>RUTACEAE</p> <p><i>Citrus x limon</i> (L.) Osbeck</p> <p>Limão</p>	Cultivada	Gripe, disenteria, dor de barriga, garganta inflamada, covid 19, dor no intestino, infecção intestinal, problemas de estômago, emagrecimento, tosse, baixar colesterol, “limpar o sangue/ organismo”, ferimento, gastrite, inchaço, resfriado, sangue grosso, dor de dente, diabetes, prisão de ventre, azia, câncer.	Fruto e folha	Vinagre de maçã), chá, com mel.	44	B, D, L, R, S, T
<p><i>Citrus x aurantium</i> L.</p> <p>Laranjeira</p>	Cultivada	Ansiedade, resfriado, gripe, calmante, insônia, estômago, má digestão, gases, dor de cabeça.	Folha e fruto	Chá, lambedor, <i>in natura</i> , sumo, suco.	15	D, N, P, R

Família/Nome científico/ Nome popular	Origem	Indicação medicinal	Parte utilizada	Forma de preparo do remédio caseiro	Nº de citações da espécie	Categorias de uso de acordo com a CIAP-2/2009
<i>Citrus sp.</i> Tangerina	Cultivada	Gripe.	Fruto	Suco, chá.	1	R
<i>Ruta graveolens L.</i> Arruda	Cultivada	Dores de cabeça, dor, câncer, cólica menstrual, dor de ouvido, relaxamento.	Folha	Chá, folha tritura- rada, folha com leite de peito.	6	A, H, L, N, P, X
SAPOTACEAE <i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T. D. Penn. Quixabeira	Nativa	Ferimento.	Casca	Cozimento, pó.	2	S
VERBENACEAE <i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br. ex Britton & P. Wilson Cidreira	Nativa	Dor de barriga, enjoo, tratar estresse, dormir bem, insônia, tranquilizante, calmante, para relaxar, dor de cabeça, dor, febre, gastrite, problemas intestinais, comida que faz mal, indigestão, disenteria, reduzir colesterol.	Folha e ramos	Chá, lambedor, mingau (a partir do chá e goma).	26	A, D, N, P, T
VIOLACEAE <i>Hybanthus calceolaria</i> (L.) Oken Papaconha	Nativa	Problemas pulmonares, tuberculose, pneumonia, sinusite e gripe.	Raiz	Chá, lambedor.	2	A, R

Família/Nome científico/ Nome popular	Origem	Indicação medicinal	Parte utilizada	Forma de preparo do remédio caseiro	Nº de citações da espécie	Categorias de uso de acordo com a CIAP-2/2009
ZINGIBERACEAE <i>Zingiber officinale</i> Roscoe Gengibre	Cultivada	Empachamento, dor.	“Batatinha” (rizoma)	Chá.	1	A, D
*não identificada Pra-tudo		Gripe e tosse.	Raiz	Lambedor.	1	R

As famílias com maior número de espécies foram Lamiaceae (8 espécies), Fabaceae, Anacardiaceae e Rutaceae (4 espécies). Cinco famílias apresentaram duas espécies e as demais apenas uma espécie. A família Lamiaceae, também ficou entre as mais representativas em estudos desenvolvidos em assentamentos nas regiões Nordeste (Brito et al. 2017) e Norte (Silva et al. 2020; Melo et al. 2021), bem como também em comunidades rurais (Freitas et al. 2012; Freitas et al. 2015). Isso evidencia a importância medicinal das espécies desta família, demonstrando seu potencial de uso, visto que em distintas comunidades são atribuídos usos terapêuticos que abrangem o tratamento de diferentes enfermidades.

A questão da distribuição geográfica desta família é um fator que pode explicar a sua predominância no assentamento estudado, bem como também em outros trabalhos etnobotânicos realizados em comunidades tradicionais, pois de acordo com Harley et al. 2004, Lamiaceae é uma família cosmopolita e, portanto, apresenta uma ampla distribuição geográfica. No Brasil, esta família apresenta ocorrência confirmada em todas as regiões brasileiras, abrangendo os domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal (FLORA DO BRASIL 2020) e muitos de seus representantes são tradicionalmente cultivados com propósitos terapêuticos (Schardong e Cervi 2000).

Lima e Cardoso 2007 relatam que espécies da família Lamiaceae contêm importantes metabólitos secundários, dentre os quais se destacam os óleos essenciais, que desempenham atividades biológicas relevantes com ação antioxidante, bactericida, fungicida e inseticida. Scherer et al. 2013, por exemplo, confirmaram a atividade antioxidante e antibacteriana da *Mentha spicata* L. (hortelã) que de acordo com estes autores, no Brasil ela é uma das variedades de hortelã com maior cultivo, em virtude da importância comercial atribuída ao seu óleo essencial, no qual seu composto majoritário é a carvona.

As espécies mais citadas neste estudo foram *Cocos nucifera* L., *Anacardium occidentale* L., *Citrus x limon* (L.) Osbeck, *Aloe vera* (L.) Burm. f. e *Malpighia glabra* L. Com exceção da *Aloe vera*, as demais espécies além de medicinais também são frutíferas, apresentando um duplo benefício, pois além da aplicação

delas na medicina popular, também são utilizadas como fonte alimentar, o que pode influenciar diretamente em sua predominância (Freitas et al. 2012). Estas espécies também foram encontradas em outros estudos desenvolvidos em quintais no Rio Grande do Norte, com algumas indicações de usos semelhantes aos desta pesquisa (Freitas et al. 2012; Freitas et al. 2015).

As indicações terapêuticas foram agrupadas em categorias de sistemas corporais, e classificadas em sinais e sintomas e diagnóstico e doença de acordo com a Classificação Internacional da Atenção Primária (CIAP-2/2009). As categorias de usos identificadas foram: geral e não-específico; sangue, sistema hematopoiético, linfático, baço; pele; olho; ouvido; sistema musculoesquelético; aparelho digestivo; sistema neurológico; aparelho respiratório; aparelho genital feminino (incluindo a mama); endócrino, metabólico e nutricional; aparelho circulatório; aparelho genital masculino; aparelho urinário e psicológico.

Dentre as categorias de usos citadas (Tabela 1), obtiveram maior número de citações as referentes ao aparelho respiratório, aparelho digestivo e geral e inespecífico. Estas três categorias de usos também foram citadas como predominantes por Magalhães et al. 2020, que relataram que no Nordeste brasileiro, a população utiliza plantas medicinais para tratar aquelas enfermidades que comumente afetam as comunidades. Chaves e Barros 2012 em estudo realizado na Área de Proteção Ambiental da Serra da Ibiapaba no município de Cocal/PI, relataram que a maioria das indicações de usos pela população foram para tratar doenças dos sistemas respiratório e digestório.

As partes utilizadas mais citadas para o preparo dos remédios caseiros utilizados no combate das doenças foram as folhas (45%), fruto (39%) e casca (10%) (Tabela 1). Dentre as estruturas elencadas acima, a folha foi a mais frequentemente citada. A folha também foi mencionada como a estrutura mais utilizada pelas populações de assentamentos estudados por outros autores em diferentes estados brasileiros (Cunha e Bortolotto 2011; Rego et al. 2016; Brito et al. 2017; Leandro et al. 2017; Silva et al. 2020), bem como também por outras comunidades rurais do Nordeste (Baptistel et al. 2014; Freitas et al. 2015).

Alguns fatores contribuem para o amplo uso das folhas como, por exemplo, o fato delas serem mais acessíveis e realizarem fotossíntese de forma ativa, apresentando assim importantes compostos bioativos provenientes de seu metabolismo secundário (Ghorbani 2005) que apresentam ação medicinal. Por outro lado, na Caatinga, embora alguns estudos cite a folha como componente citado, esta não é parte disponível durante todo o ano e sim as cascas.

Na forma de preparo dos remédios caseiros houve uma diversidade no modo de prepará-los, sendo citadas desde formas mais simples como, por exemplo o consumo *in natura* até aquelas mais elaboradas como, por exemplo, garrafada e lambedor. Essa diversidade também foi vista no estudo de Freitas et al. 2022, realizado no assentamento Benedito Alves Bandeira, Acará-PA, no qual foram mencionadas 17 formas de preparo.

Neste estudo, dentre as formas de preparo, o chá e *in natura* foram as formas mais citadas (30% e 18%, respectivamente). Rego et al. 2016 também citaram essas duas formas de preparo como as mais frequentes (56,9% e 11,8%, respectivamente), de semelhante modo Magalhães et al. 2020 que também relataram a predominância delas (47,6% e 15,6%). O preparo de chás são citações bastante frequentes em trabalhos etnobotânicos de plantas medicinais (Cunha e Bortolotto 2011; Costa e Marinho 2016; Araújo et al. 2021). Magalhães e Santos 2021 cita o chá como uma das substâncias mais populares e consumidas no globo, destacando como pontos que favorecem seu consumo a facilidade no preparo e seus efeitos benéficos à saúde em virtude dos compostos bioativos ali presentes.

Analisando a Concordância de Uso Principal (CUP) e Concordância de Uso Principal corrigida (CUPc), as plantas *Malpighia glabra* L. (acerola) e *Citrus x limon* (L.) Osbeck (limão) foram as espécies cujos valores da CUP e CUPc mostraram-se elevados (83,8/54,5 e 68,2/52,5, respectivamente). Estes valores demonstram um forte consenso dos informantes quanto a aplicação medicinal destas espécies, colocando-as em evidência no que se refere ao potencial medicinal. Freitas et al. 2015 relataram que a aceitação de um determinado uso de uma espécie por uma população, traduz-se em maior segurança quanto a eficácia de uso sugerido. Santos et al. 2019 ressaltam que espécies com elevados valores de consenso de uso podem servir como base para futuros estudos farmacológicos.

Com relação ao valor de uso das espécies citadas, as plantas medicinais que obtiveram maior índice foram *Cocos nucifera* L. (coqueiro) (1,6), *Anacardium occidentale* L. (cajuzeiro) (1,3), *Citrus x limon* (L.) Osbeck (limão) (1,1) e *Aloe vera* (L.) Burm. f. (babosa) (1,1). Para estas espécies foram citados números maiores de indicações de usos, sendo consideradas as plantas mais importantes para a comunidade. Vendruscolo e Mentz 2006b declaram que a quantidade de usos atribuídos a uma determinada planta define o grau de importância que ela apresenta para a comunidade, ou seja, quanto mais usos a planta tiver, maior será a sua relevância para a população estudada.

As espécies *Anacardium occidentale* L. e *Aloe vera* (L.) Burm. f. também foram destaques em outros estudos realizados no Nordeste. Na pesquisa realizada por Silva et al. 2017, *Aloe vera* (L.) Burm. f. apresentou o segundo maior valor de uso dentre as 188 espécies citadas. *Anacardium occidentale* L., espécie nativa, também se destacou no estudo realizado por Farias et al. 2019, na comunidade Lagoa da Prata, estado do Piauí, sendo a planta medicinal que apresentou maior Valor de Uso (0,35), com utilização voltada para cicatrização de feridas na pele, dor de dente ou quando este é extraído.

Conclusões

Este estudo proporcionou o conhecimento da flora medicinal local do assentamento Oziel Alves, percebendo-se a presença de importantes espécies medicinais tanto nativas quanto exóticas com uma variedade de indicações terapêuticas. A população estudada apresenta saberes sobre estes recursos, um conhecimento adquirido ao longo do tempo principalmente por meio da família através das experiências do dia a dia. Este estudo contribuiu para registrar os saberes da população no que se refere aos usos de plantas nas práticas medicinais populares. Ao identificar espécies com potencial medicinal pode servir como base para estudos futuros.

Agradecimentos

À Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, ao Programa de Pós-graduação em Ciências Naturais e à população do Assentamento Oziel Alves.

Participação dos autores: Todos os autores participaram do processo de conceitualização, curadoria de dados, metodologia e análise formal dos dados da pesquisa.

Aprovação ética: A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sob o número do parecer: 4.436.682 e CAAE 39204620.6.0000.5294.

Disponibilidade dos dados: Os dados desta pesquisa estão disponíveis no repositório da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Link: https://www.uern.br/controldepaginas/mestrado-dissertacoes-defendidas/arquivos/2212dissertacao_francisca_maria_do_carmo_freire_mauricio.pdf).

Fomento: sem fontes de fomento.

Conflito de interesses: os autores declaram não haver conflito de interesses.

Referências

- Aguiar LCGG, Barros RFM. 2012. Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil). *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais* 14 (3): 419-434. <https://doi.org/10.1590/S1516-05722012000300001>
- Albuquerque UP, Lucena RFP, Cunha LVFC. 2010. Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. Recife-PE: NUPEEA.
- Amorozo MCM, Gély A. 1988. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. *Boletim do Museu Paranaense Emilio Goeldi, Série Botânica* 4: 47-131.
- Araújo AM, Rodrigues EM, Moura DC. 2021. Etnobotânica das plantas medicinais no município de Parari, Paraíba, Brasil. *Geosul* 36 (78): 659-679. DOI: <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2021.e67196>
- Assefa E, Hans-Rudolf B. 2016. Farmers' perception of land degradation and traditional knowledge in southern Ethiopia-resilience and stability. *Land Degradation & Development* 27: 1552-1561. DOI: <https://doi.org/10.1002/ldr.2364>.
- Baptistel AC, Coutinho JMCP, Lins Neto EMF, Monteiro JM. 2014. Plantas medicinais utilizadas na Comunidade Santo Antônio, Currais, Sul do Piauí: um enfoque etnobotânico. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais* 16 (2): 406-425. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-084X/12_137.
- Benz BF, Cevallos EJ, Santana MF, Rosales AJ, Graf MS. 2000. Losing knowledge about plant use in the sierra de Manantlan Biosphere Reserve, Mexico. *Economic Botany* 54(2):183-191. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF02907821>.
- Brito MFM, Marín EA, Cruz DD. 2017. Plantas medicinais nos assentamentos rurais em uma área de proteção no litoral do nordeste brasileiro. *Ambiente & Sociedade* XX (1): 83-104. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-4422ASOC20150034R2V2012017>.
- Chaves EMF, Barros RFM. 2012. Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapaba, Piauí, Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais* 14(3):476-486. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722012000300009>.
- Corroto F, Macía MJ. 2021. What Is the Most Efficient Methodology for Gathering Ethnobotanical Data and for Participant Selection? Medicinal Plants as a Case Study in the Peruvian Andes. *Economic Botany* 1-13. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12231-021-09514-7>.
- Costa JC, Marinho MG. 2016. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais* 18(1):125-134. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-084X/15_071.
- Cunha AS, Bortolotto IM. 2011. Etnobotânica de Plantas Mediciniais no Assentamento Monjolinho, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Acta Botânica Brasilica* 25(3):713-726. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-33062011000300022>.
- David M, Silva CJ, Alcântara LCS, Sguarezi SB. 2020. Conhecimento tradicional em comunidades do Cerrado mato-grossense: um estudo bibliométrico. *Biodiversidade* 19 (2): 32- 45.
- Farias JC, Miranda GDR, Santos MHB, Bomfim BLS, Filho ICF, França SM, Barros RFM, Silva PRR. 2019. Medicinal flora cultivated in backyards of a community in Northeast Brazil. *Ethnobotany Research and Applications* 18:1-13. DOI: <http://dx.doi.org/10.32859/era.18.28.1-13>.

Fonseca-Kruel VS, Bastos JG, Sá CFC. 2018. Pesquisas etnobotânicas em unidades de conservação no estado do Rio de Janeiro, Brasil. In: Santos MG, Quinteiro M. Saberes tradicionais e locais: reflexões etnobiológicas. Rio de Janeiro: EdUERJ, p.101-125.

Freitas AVL, Coelho MFB, Maia SSS, Azevedo RAB. 2012. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências* 10(1):48-59.

Freitas AVL, Coelho MFB. 2014. Os “remédios do mato” por especialistas locais da comunidade São João da Várzea, Mossoró, RN, Brasil. *Interações* 15(2):249- 264. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1518-70122014000200005>.

Freitas AVL, Coelho MFB, Pereira YB, Freitas Neto EC, Azevedo RAB. 2015. Diversidade e usos de plantas medicinais nos quintais da comunidade de São João da Várzea em Mossoró, RN. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* 17(4):845-856. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-084X/14_080.

Freitas CG, Vasconcelos JC, Rosal LF, Melo ATM. 2022. Saberes etnobotânicos sobre plantas medicinais na comunidade Nossa Senhora Aparecida, Assentamento Benedito Alves Bandeira, Acará-PA. *Ethnoscientia* 7(1):2-18. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/ethnoscientia.v7i1.10910>.

Flora do Brasil. 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 02 set. 2021.

Florentino ATN, Araújo EL, Albuquerque UP. 2007. Contribuição de quintais agroflorestais na conservação de plantas da Caatinga, Município de Caruaru, PE, Brasil. *Acta bot. bras.* 21(1):37-47. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-33062007000100005>.

GBIF. Disponível em:< <https://www.gbif.org/species/search> > Acesso em: 02 set. 2021.

Ghorbani A. 2005. Studies on pharmaceutical ethnobotany in the region of Turkmen Sahra, north of Iran (Part 1): General results. *Journal of Ethnopharmacology* 102:5-68. DOI: 10.1016/j.jep.2005.05.035.

Harley RM, Atkins S, Budantsev AL, Cantino PD, Conn BJ, Grayer R, Harley MM, Kok R, Krestovskaja T, Morales R, Paton AJ, Ryding O, Upson T. 2004. Labiatae. In: The families and genera of vascular plants. Springer: Kadereit JW, Kubitzki KE, p.167-275.

Hedges K, Kipila JO, Carriedo-Ostos R. 2020. “There are No Trees Here”: Understanding Perceived Intergenerational Erosion of Traditional Medicinal Knowledge among Kenyan Purko Maasai in Narok District. *Journal of Ethnobiology* 40(4):535-551. DOI: <https://doi.org/10.2993/0278-0771-40.4.535>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. 2017. Mossoró. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/mossoro/panorama> > Acesso em: 3 jun de 2020.

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. 2022. Projetos de Reforma Agrária Conforme Fases de Implementação. Disponível em:< <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentosgeral.pdf> > Acesso em: 17 Dez. de 2022.

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. 2020. **Assentamentos**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentos>> Acesso em: 10 abr. de 2022.

Leandro YAS, Jardim IN, Gavilanes ML. 2017. Uso de plantas medicinais nos cuidados de saúde dos moradores de assentamento no município de Anapu, Pará, Brasil. *Biodiversidade* 16(2):30-44.

Liporacci HSN, Hanazaki N, Ritter MR, Araújo EL. 2017. Where are the Brazilian ethnobotanical studies in the Atlantic Forest and Caatinga? *Rodriguésia* 68(4):1225-1240. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-7860201768407>.

Lima RK, Cardoso MG. 2007. Família Lamiaceae: Importantes Óleos Essenciais com Ação Biológica e Antioxidante. *Revista Fitos* (3):14-24.

- Magalhães BEA, Santos WNL. 2021. Capacidade antioxidante e conteúdo fenólico de infusões e decocções de ervas medicinais. In: Júnior SA. *Produtos Naturais e Suas Aplicações: da comunidade para o laboratório*. Guarujá, SP: Científica, p. 234-247.
- Magalhães KN, Bandeira MAM, Monteiro MP. 2020. *Plantas medicinais da caatinga do Nordeste brasileiro: Etnofarmacopeia do Professor Francisco José de Abreu Matos*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 253 p.
- Melo PMCO, Santos RS, Ferreira MC. 2021. Dinâmicas de conhecimento e uso de plantas medicinais em um assentamento rural de Belém do Pará – PA. *Rodriguésia* 72:1- 14. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-7860202172012>.
- Meyer L, Quadros KE, Zeni ALB. 2012. Etnobotânica na comunidade de Santa Bárbara, Ascurra, Santa Catarina, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências* 10(3):258-266.
- Ministério do Desenvolvimento Agrário. 2007. Informativo INCRA sede. Disponível em: http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/servicos/publicacoes/informativos-incra-sede/informativos-2007/informativo_191007.pdf > Acesso em: 3 jun. 2020.
- Monteiro JM, Albuquerque UP, Lins-Neto Araújo EL, Amorim ELC . 2006. Use patterns and knowledge of medicinal species among two rural communities in Brazil's semi-arid northeastern region. *Journal of Ethnopharmacology* 105:173-186. DOI: 10.1016/j.jep.2005.10.016.
- Mosca VP, Loiola MIB. 2009. Uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. *Revista Caatinga* 22(4):225-234.
- Neto FRG, Almeida GSSA, Jesus NG, Fonseca MR. 2014. Estudo Etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela Comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* 16(4):856-865. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-084X/11_207.
- Organização Mundial de Médicos de Família. 2009. *World Organization of National Colleges, Academies, and Academic Associations of General Practitioners/Family Physicians Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP 2)*. Florianópolis: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.
- Phillips O, Gentry AH. 1993. The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypotheses tests with a new quantitative technique. *Economic Botany* 47(1):15-32. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF02862203>.
- Rayol BP, Miranda IS. 2019. Quintais agroflorestais na Amazônia Central: caracterização, importância social e agrobiodiversidade. *Ciência Florestal* 29(4):1614-1629. DOI: <https://doi.org/10.5902/1980509829853>.
- Rego CARM, Rocha AE, Oliveira C A, Pacheco FPF. 2016. Levantamento etnobotânico em comunidade tradicional do assentamento Pedra Suada, do município de Cachoeira Grande, Maranhão, Brasil. *Acta Agronômica* 65(3):284-291. DOI: 10.15446/acag.v65n3.50240.
- Roque AA, Rocha RM, Loiola MIB. 2010. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* 12(1):31-42. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722010000100006>.
- Rosa LS, Silveira EL, Santos MM, Modesto RS, Perote JRS, Vieira TA. 2007. Os quintais agroflorestais em áreas de agricultores familiares no município de Bragança-PA: composição florística, uso de espécies e divisão de trabalho familiar. *Revista Brasileira de Agroecologia* 2(2):337-341.
- Rossato SC, Leitão Filho H, Begossi A. 1999. Ethnobotany de Caiçaras of the Atlantic Forest Coast (Brazil). *Economic Botany* 53(4):387-395. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF02866716>.
- Santos EQ, Costa JFS, Pereira MGS; Costa JM, Sousa RL. 2019. Etnobotânica da flora medicinal de quintais na comunidade Mamangal, Igarapé-Miri, PA. *Scientia Plena* 15(5):1-11. DOI: 10.14808/sci.plena.2019.051202.

Schardong RMF, Cervi AC. 2000. Estudos etnobotânicos das plantas de uso medicinal e místico na comunidade de São Benedito, Bairro São Francisco, Campo Grande, MS, Brasil. *Acta Biológica Paranaense* 29:187-217. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/abpr.v29i0.591>

Scherer R. 2013. Antioxidant and antibacterial activities and composition of Brazilian spearmint (*Mentha spicata* L.). *Industrial Crops and Products* 50:408-413. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2013.07.007>.

Silva CG, Marinho MGV, Lucena MFA, Costa JGM. 2015. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* 17(1):133-142. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-084X/12_055.

Silva OB, Rocha DM, Pereira N V. 2020. O saber tradicional e o uso de plantas medicinais por moradores do Assentamento Padre Ezequiel em Mirante da Serra – RO, Brasil. *Biodiversidade* 19(1):77-96.

Silva PH, Oliveira YR, Abreu MC. 2017. Uma abordagem etnobotânica acerca das plantas úteis cultivadas em quintais em uma comunidade rural do semiárido piauiense, Nordeste do Brasil. *Journal of Environmental Analysis and Progress* 2(2):144-159. DOI: <https://doi.org/10.24221/jeap.2.2.2017.1175.144-159>.

Sousa CS, Silva LA, Parry MM, Nascimento ACL, Herrera RC, Parry SM. 2019. Plantas medicinais utilizadas na Agrovila Princesa do Xingu, Altamira, Pará. *Revista Cubana de Plantas Medicinales* 24(3):1-16.

Tatagiba SD, Sousa IS, Oliveira AEW. 2019. Etnobotânica de plantas medicinais na Região de Integração do Rio Tapajós, Comunidade do Bairro Maria Magdalena, Município de Itaituba, Pará, Brasil. *Biota Amazônia* 9(4):41-49. DOI: <http://dx.doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia.v9n4p41-49>.

The Angiosperm Phylogeny Group. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Botanical Journal of the Linnean Society* 181:1-20. DOI: <https://doi.org/10.1111/boj.12385>.

Vendruscolo GS, Mentz LA. 2006. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia* 61(1-2):83-103.

Vendruscolo GS, Mentz LA. 2006. Estudo da concordância das citações de uso e importância das espécies e famílias utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, RS, Brasil. *Acta Botanica Brasílica* 20(2):367-382. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-33062006000200012>.



Esta obra está licenciada com uma *Licença Creative Commons Atribuição Não-Comercial 4.0 Internacional*.